

"Resta-nos atacar a inflação"

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, anunciou em entrevista concedida à rádio Jovem Pan, em São Paulo, na sexta-feira, a liberação da primeira parcela de US\$ 1 bilhão do empréstimo "jumbo" feito pelo Brasil junto a um conglomerado de bancos estrangeiros. Delfim Netto confirmou também, segundo reprodução da EBN, que, a prazo curto, "o mais curto possível", será eliminada a centralização cam-

bial no Banco Central (Resolução nº 851).

Segundo o ministro, a primeira parcela do empréstimo será usada pelo Brasil para "ajudar a liquidar os atrasados comerciais que o País ainda tinha, apesar do próprio trabalho interno, graças ao qual esses atrasados foram grandemente reduzidos; o 'jumbo' vai acelerar essa normalização".

A liberação desta parcela contribuirá também, de

acordo com o ministro, para a simplificação dos mecanismos de exportação e para dar ao setor externo brasileiro toda a tranquilidade para que possa cumprir o seu papel.

SEM TRAUMATISMOS

O ministro Delfim Netto comentou, também, a dívida externa brasileira e o que vem sendo feito a nível interno pelo próprio governo, para saldá-la. "Temos de reconhecer que a dívida é realmente bastante elevada, uma dívida que foi feita em primeiro lugar para cobrir os aumentos desmesurados do petróleo e para que o País pudesse continuar a trabalhar. Essa dívida foi ainda mais prejudicada pela elevação da taxa de juros, e não podemos esquecer que foram realizados grandes projetos nacionais que, como todos sabem, têm como contrapartida o endividamento externo."

Para Delfim, a situação foi mais difícil em 1982, quando vários países foram ao mercado internacional com grandes dificuldades. Mas "o Brasil, felizmente, trabalhou duro um ano e meio praticamente e conseguiu sair do seu problema sem nenhuma traumatismo maior, sem nenhuma dificuldade maior. Tivemos alguns atrasos comerciais que agora estão sendo liquidados, o que significa que temos cada vez um espaço um pouco maior para ampliar as importações e para crescer um pouco mais".

BALANÇA

Analisando o superávit de US\$ 1,441 bilhão registrado na balanço comercial brasileira nos dois primeiros meses de 1984, o minis-



Delfim Netto

tro Delfim Netto afirmou que "nós estamos praticamente na média mensal necessária para atingir os US\$ 9 bilhões que são o objetivo do superávit brasileiro neste ano, e isso mostra que o Brasil está trabalhando duro e que nós estamos reajustando a economia brasileira às novas condições do mercado mundial".

Segundo o ministro, "do ponto de vista físico, o Brasil conseguiu um sucesso extraordinário, pois ampliou sua produção de petróleo; diminuiu as importações de petróleo, o programa do álcool funcionou muito bem e nós tivemos de reduzir muito menos do que teria sido necessário a produção de automóveis; nós estamos realmente ajustando a economia brasileira e nos resta, agora, atacar o problema da inflação que, quando estiver dominada — e eu creio que nós estamos caminhando para que isso aconteça —, fará com que o julgamento da política econômica seja muito diferente do que é hoje".